



**RELATÓRIO
& CONTAS**

2023



Exmo. Senhor
Presidente da Associação do Teatro Ibérico
Rua de Xabregas, 54
1900 – 400 Lisboa

Lisboa, 10 de março de 2024

ASSUNTO: Relatório de Gestão e Contas de 2023

Os nossos melhores cumprimentos

Através do presente relatório de gestão, vimos dar a conhecer à Associação Cultural – Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral, seus associados e terceiros que com a associação tem relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida, no período findo de 2023.

ÍNDICE

A – DADOS DA ASSOCIAÇÃO.....	4
B – ORGÃOS SOCIAIS	4
C – RELATÓRIO DE GESTÃO	4

INTRODUÇÃO

1 –ENQUADRAMENTO PRÉVIO	5
2 – EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE CULTURAL	7
3 – ANÁLISE ECONOMICO FINANCEIRA	11
4 – PERSPETIVAS PARA 2024	14
5 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	15
6 – DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E SEGURANÇA SOCIAL	15
7 – OUTRAS INFORMAÇÕES.....	15
8 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	15
9 – ENCERRAMENTO	15

A. DADOS DA ASSOCIAÇÃO

DESIGNAÇÃO SOCIAL: Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral

TIPO DE SOCIEDADE: Associação Cultural

SEDE SOCIAL: RUA DE XABREGAS, 54

Freguesia do Beato

1900-440 Lisboa

CONTRIBUINTE: 501165614

ATIVIDADE PRINCIPAL (CAE): 90010 – Atividades das Artes do Espetáculo

OBJETO SOCIAL: a) produção e difusão de espetáculos teatrais; b) animação cultural; c) colóquios, seminários, congressos, festivais, edições ou quaisquer outras formas de comunicação e cultura teatrais,

B. ORGÃOS SOCIAIS

No decorrer do ano de 2023, foi efetuada alterações, quer a nível estrutural quer na constituição dos seus órgãos, com a saída do Sr. João Miguel Osório de Castro Garcia dos Santos.

A 06. março.2023, procedeu-se à designação de novos membros de representação, assim, a composição dos órgãos sociais passou a ser a seguinte:

- Presidente - Rita de Jesus Ramos da Costa
- Vice-Presidente – Inês Miguel Rodrigues de Azevedo Nunes Pires;
- Tesoureiro – Alexandre Miguel Leça de Mira;
- Secretária – Rita Maria Serrano Ramos;
- Vogal - Jorge Alexandre Soares Matias

C. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Teatro Ibérico, no cumprimento das disposições legais aplicáveis cumprir o dever de prestação de informação de natureza económico e financeira, relativa ao período compreendido entre 1 de janeiro de 2023 e 31 de dezembro de 2023. Este documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas no Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

É nossa convicção que os documentos expõem fielmente a evolução da atividade cultural o desempenho e a posição do Teatro Ibérico.

01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO

Segundo o Boletim Económico de Dezembro do Banco de Portugal, a economia portuguesa terá crescido 2,1% em 2023, projetando-se um abrandamento em 2024, para 1,2%, e uma recuperação do crescimento nos anos seguintes, para 2,2%, em 2025 e 2,0% em 2026. A inflação manterá uma trajetória descendente, com a variação anual do IHPC a reduzir-se de 5,3% em 2023 para 2,9% em 2024 e 2,0% em 2025-26.

A economia estagnou no segundo e terceiro trimestres de 2023 e terá tido um crescimento baixo no quarto trimestre. A evolução recente da atividade reflete a fraqueza da procura externa, os efeitos cumulativos da inflação e a maior restritividade da política monetária, que se transmitiu às condições de financiamento dos agentes económicos. A subida de taxas de juro tem um impacto negativo mais rápido no setor industrial, com os serviços a evidenciarem maior resiliência. Esta resiliência dos serviços tem suportado a manutenção de uma situação favorável no mercado de trabalho, não obstante algum abrandamento recente do emprego.

O crescimento trimestral recuperará de forma muito gradual ao longo de 2024. A recuperação beneficia da aceleração da procura externa, do impacto da redução da inflação sobre o rendimento real das famílias — não obstante o aumento esperado das taxas de juro reais — e do impulso dos fundos europeus sobre o investimento. No médio prazo, o crescimento beneficiará da dissipação gradual dos efeitos da restritividade da política monetária.

Os principais indicadores orçamentais deverão manter uma evolução favorável no horizonte de projeção. Estima-se que o excedente em 2024 possa atingir 1,1% do PIB, acima dos 0,8% previstos no Orçamento do Estado para 2024 — OE2024. Apesar deste efeito base positivo, o cenário macroeconómico menos favorável coloca o saldo previsto para 2024 em 0,1%, valor próximo dos 0,2% considerados no OE2024. Em 2023, a melhoria do saldo decorre do desaparecimento das medidas relacionadas com a pandemia e, em menor medida, do contributo positivo cíclico. Em 2024, a diminuição do excedente resulta do abrandamento da atividade económica e de uma política expansionista, destacando-se a natureza permanente das novas medidas adotadas. As despesas em juros aumentam o seu peso no PIB em 0,2 pp em 2023 e 0,1 pp em 2024. Quanto ao rácio da dívida pública, terá atingido um valor próximo de 100% do PIB no final de 2023, continuando a reduzir-se no remanescente do horizonte de projeção, num cenário de excedentes primários em torno de 2,5% do PIB e de manutenção do diferencial negativo entre a taxa de juro implícita da dívida e o crescimento nominal do PIB.

A economia portuguesa deverá continuar a crescer acima da área do euro, 0,5 pp em média entre 2024 e 2026. Este diferencial é explicado por um maior crescimento da FBCF e das exportações, refletindo as oportunidades e condições favoráveis ao investimento no país e a evolução mais benigna das quotas de mercado. O contributo da produtividade aparente do trabalho para o crescimento deverá ser superior em Portugal, refletindo, entre outros fatores, a tendência de redução do diferencial de escolaridade média da população face à área do euro. A inflação continuou a reduzir-se. Esta diminuição reflete a repercussão nos preços no consumidor da redução de custos de produção — na sequência da reversão de choques adversos sobre a oferta — bem como uma efetiva transmissão da política monetária. Os inquéritos de conjuntura às empresas sinalizam uma diminuição das pressões da procura, tendo aumentado a percentagem de empresas que reporta a insuficiência da procura como fator limitativo, com impacto sobre a fixação de preços. A evidência aponta para uma normalização da frequência de ajustamentos dos preços, após um período em que ocorreram subidas a um ritmo bastante superior ao habitual. Em novembro de 2023, a percentagem de empresários a reportar intenções de aumento dos preços de venda no curto prazo reduziu-se para 13% na

indústria, 11% nos serviços e 13% no comércio a retalho, valores próximos da média de cerca de 8% observada nestes setores no período 2015-19.

Após atingir 2,6% no último trimestre de 2023, a inflação deverá apresentar valores temporariamente mais elevados ao longo de 2024, convergindo para 2% em 2025. Os valores mais elevados em 2024 resultam de efeitos temporários sobre os preços dos bens energéticos e alimentares. Nos energéticos, refletem o impacto do aumento esperado do preço da eletricidade no início do ano e os efeitos de base nos combustíveis, dado que não deverá ocorrer em 2024 uma queda tão significativa dos preços como a observada na primeira metade de 2023. Nos alimentares, a taxa de variação dos preços deverá também aumentar em janeiro com o fim do IVA zero. A inflação subjacente (i.e., excluindo energéticos e alimentares) deverá manter uma tendência descendente ao longo de 2024, refletindo os efeitos desfasados da redução de custos e do aperto da política monetária. Em 2025, a inflação total deverá apresentar valores consistentes com o objetivo de estabilidade de preços do BCE. O perfil para a inflação em Portugal é próximo do projetado pelo Eurosistema para a área do euro.

Os riscos em torno da projeção para a atividade são maioritariamente em baixa, sendo o balanço mais equilibrado para a inflação. O crescimento da atividade em Portugal poderá ser inferior ao projetado caso se materializem os riscos identificados de origem externa: (i) um agravamento das tensões geopolíticas, com impacto sobre os preços das matérias-primas e a confiança, (ii) uma recuperação mais lenta do comércio mundial, num quadro de riscos de fragmentação geoeconómica ou de abrandamento da economia chinesa, (iii) um impacto superior ao esperado do aperto das condições financeiras, (iv) uma maior persistência da inflação, traduzindo-se em taxas de juro elevadas por um período mais prolongado. Os riscos de origem interna estão associados a um cenário de incerteza na condução da política económica e a eventuais atrasos na execução dos fundos europeus. No caso da inflação, os riscos em alta associados a perturbações nos mercados energéticos são compensados pelos riscos em baixa para o crescimento económico com impacto negativo sobre os preços.

O crescimento da economia portuguesa deverá ser baseado no dinamismo do investimento e das exportações. Em contrapartida, o consumo privado e o consumo público deverão continuar a perder peso.

O consumo privado deverá crescer de forma moderada, num contexto de ganhos do rendimento disponível real e de aumento da taxa de poupança. O rendimento disponível real das famílias, após um aumento de 0,9% em 2023, deverá acelerar em 2024 para 3,2% e abrandar nos anos seguintes para 1,6%, um crescimento inferior ao do período anterior à pandemia (média de 2,6% em 2015-19). Esta evolução reflete aumentos do emprego e dos salários nominais — progressivamente menores — e o crescimento mais contido dos preços. As medidas do Orçamento do Estado para 2024, em particular a redução dos impostos sobre as famílias e o aumento das prestações sociais, têm também um contributo significativo para o aumento do rendimento disponível em 2024 e 2025.

O impacto distributivo das medidas orçamentais e da subida das taxas de juro determina uma resposta contida do consumo agregado ao aumento do rendimento. Por um lado, estima-se que uma das medidas de maior impacto do Orçamento do Estado para 2024 — as alterações ao IRS — beneficie de forma mais significativa as famílias de maior rendimento, que terão menor propensão a despendar esses ganhos. Por outro, o impacto negativo sobre o consumo resultante do aumento das prestações de empréstimos das famílias endividadas deverá sobrepor-se ao impacto positivo dos maiores rendimentos financeiros das famílias com poupança acumulada. O impacto das variações destas componentes do rendimento sobre o consumo depende da propensão a consumir, que tende a ser menor para aumentos do

rendimento (efeito assimétrico, comparativamente a reduções) e, também, menor para as famílias de maior rendimento e sem restrições de liquidez. Deste modo, as famílias com poupanças acumuladas deverão aumentar relativamente pouco o consumo face aos maiores rendimentos das aplicações financeiras, enquanto as famílias endividadas deverão reduzir mais expressivamente as suas despesas em reação aos custos mais elevados dos empréstimos. Num contexto de incerteza, a taxa de poupança deverá aumentar em 2024 por motivos de precaução e manter-se acima dos valores pré-pandemia no restante horizonte, para o que contribui também o incentivo ao aforro gerado pela maior rentabilidade das aplicações financeiras.

O crescimento do investimento reduziu-se em 2023, mas deverá recuperar em 2024–26, sob o impulso da melhoria gradual do enquadramento macrofinanceiro e de maiores entradas de fundos da UE. A evolução recente terá sido condicionada pelas taxas de juro mais elevadas e pela estagnação da atividade interna e externa. A componente empresarial deverá beneficiar da recuperação da procura global e de necessidades crescentes de investimento para efetivar a transição digital e energética dos processos produtivos, num contexto de desvanecimento gradual dos efeitos da restritividade da política monetária. A expectativa de maior crescimento da FBCF empresarial e pública nos próximos anos é sustentada também pelas maiores entradas de fundos europeus. A fraqueza da FBCF em habitação deverá ser mais prolongada. A deterioração da acessibilidade à habitação via crédito reduz a procura e cria expectativas de moderação dos preços de venda, o que penaliza a rentabilidade e o investimento em nova construção.

02. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE CULTURAL

De acordo com o Barómetro da Cultura, uma parceria do Gerador e Qmetrics, revelam neste primeiro estudo sobre cultura em Portugal que a grande maioria das pessoas tem interesse pela cultura. Cerca de 75% dos entrevistados afirma que, se estivessem reunidas as condições fundamentais a nível financeiro, de saúde e disponibilidade, uma boa parte do seu tempo livre seria dedicado à cultura ou mesmo que a cultura seria o principal foco do seu tempo disponível.

A cultura está presente no dia a dia das pessoas, mas abaixo do interesse demonstrado. Enquanto 75% das pessoas afirma que tem interesse pela cultura, apenas 67% declara que a cultura faz parte dos seus hábitos quando questionado de forma abstrata.

100% das pessoas consumiram algum tipo de cultura no último ano. À semelhança das edições anteriores do Barómetro da Cultura, concluímos que 100% dos residentes em Portugal consumiram algum tipo de cultura no último ano, com grande destaque para as práticas que não envolvem um gasto financeiro, como ouvir música na rádio ou ver filmes nos canais abertos de televisão.

A escolaridade é determinante para a prática cultural. Quando comparamos o perfil das pessoas que afirmam ter interesse e espaço para a cultura nas suas vidas com o perfil daqueles que declaram não ter qualquer deles, chegamos à conclusão de que a pirâmide de nível de instrução é inversa. A população com interesse e espaço tem 42% de escolaridade superior e apenas 26% com escolaridade inicial, enquanto as pessoas sem interesse nem espaço têm 24% de escolaridade superior e 44% com escolaridade inicial.

O bem-estar tem um impacto significativo na relação das pessoas com a cultura. Quem se sente mais vezes infeliz tem propensão para não ter tanto espaço para a cultura nas suas vidas, com uma diferença de 10 pontos percentuais para quem se sente menos vezes infeliz. O mesmo tipo de diferença encontra-se em quem se sente fisicamente cansado devido à sua atividade profissional ou estudantil. O mesmo padrão encontra-se, embora com distâncias menores, no cansaço mental e na desmotivação.

Este ano torna-se mais evidente que estar bem financeiramente contribui para uma maior relação com a cultura. Apenas 24% dos inquiridos com despesas mensais acima dos 1500 euros, afirmam não ter muito espaço para a cultura na sua vida, em comparação com 37% dos inquiridos com despesas até 750 euros. O ano passado, estas percentagens eram, respetivamente, de 31% e 29%. Parece haver uma pequena percentagem de pessoas com menos rendimentos que passaram a ter menos tempo para a cultura, enquanto a percentagem daqueles que estão no escalão mais alto das despesas e que participam regularmente em atividades culturais aumentou.

As pessoas são muito críticas em relação à oferta cultural disponível. A população residente em Portugal é extraordinariamente crítica em relação à oferta cultural, com uma avaliação média de 35 pontos numa escala entre 0 e 100. As dimensões com piores resultados são os espetáculos de teatro, dança ou ópera interessantes (31,5%) e espaços para desenvolver as suas próprias atividades artísticas pessoais. O Litoral Centro e o Litoral Norte são os territórios que apresentam piores avaliações.

Um terço das pessoas não tem acesso a informação cultural adequada. Cerca de 34% da população diz não se recordar de qualquer informação sobre atividades culturais no último ano ou não sentir que existe informação sobre atividades culturais com interesse. De destacar que este número sobe para 46% nos jovens entre os 15 e os 24 anos e desce para os 20% nas pessoas que referem ter despesas mensais acima dos 1.500 euros.

Ouvir música através da rádio é a prática cultural mais frequente em Portugal. 74% das pessoas residentes em Portugal afirmam ouvir música através da rádio, enquanto 72% viram filmes na televisão através de canais abertos. Uma nota, também, para destacar que 98% dos entrevistados foram almoçar ou jantar fora pelo menos uma vez no último ano e 57% foram a um bar ou discoteca.

A grande maioria da população defende que o Orçamento de Estado para a cultura deveria ser aumentado. 75% da população residente em Portugal acredita que o Estado deveria investir mais em cultura, percentagem que se mantém estável face ao ano passado. Tal como nos anos anteriores, podemos constatar que essa percentagem aumenta à medida que aumenta também o grau de escolaridade.

Em 2023, a associação Teatro ibérico realizou 18 espetáculos teatrais para um número total de 1.757 bilhetes vendidos em ticket online.

Para uma análise mais detalhada apresenta-se o seguinte quadro resumo:

Quadro Resumo das Atividades de 2023

	Nº Bilhetes
António e Antónia	197
Arranjo Floral	23
eRrAdO	67
Falsos Amigos	26
Festival IMERSÃO	93
HIGHLINE	48
Jozef van Wissem – The Night Dwells in the Day	46
LST - Lisboa String Trio com Sofia Vitória	67
Mariana Guimarães	39
O Espírito - La Danse Du Jour	97
O Meu Nariz é Árabe	130
Odete e Caty Olive BoCA	25
Refuse Or The Soft Manifests	70
Siegfried & Joy - Las Vegas in Lisbon	414
Still Life - April Marmara	86
The Wild Flowers	151
Um Corpo Foi Achado	27
Uma Pátria à Procura de Portugal	151
Total Atividades	1.757

Fonte: Ticket Online

Siegfried & Joy – Las Vegas in Lisbon

Siegfried e Joy são os novos mestres da magia. O incrível duo está a desfrutar de uma ascensão meteórica, e podes vê-los antes de atingirem o estrelato! Neste espetáculo de habilidade e mãos rápidas que traz um pouco de Las Vegas a Portugal. Maravilha-te com as ilusões alucinantes dos dois mágicos, comédia brilhante e incrível presença em palco na sua estreia em território nacional, numa noite deslumbrante de



António e Antónia

João Pires



Foto: Filipa Dâmaso

Esta obra mostra-nos uma festa em que cinco irmãs com uma educação similar nos mostram as diferenças do que é herdado e a sua relação com a morte e com o amor. Seria impossível falar destes temas sem colocar na obra ligações familiares, somos compostos por aquilo que herdamos e aquilo que no futuro fazemos com tal. Esta reflexão é feita através desta festa em que numa junção entre o teatro e o cinema assistimos a uma festa entre cinco irmãs que celebram a morte da mãe. São cinco discípulas que foram fruto de um amor do passado e que hoje criaram a sua relação com este amor e a morte: umas muito parecidas ao que lhes deixaram e outras nem tanto...

Ficha técnica:

PLAYCompany. João Pires, texto e encenação; Beatriz Barosa; Joana Castro; João Pires; Marta Gil; Sandra Sousa; e Sara Madeira, interpretação.

Uma Pátria à procura de Portugal

Jorge Salgueiro

música



Concerto encenado com coro, solistas, piano e ator. Daninho, como erva daninha, é dizimado e ressurge ciclicamente com nomes diferentes: Pina Manique, William Beresford, D. Miguel, João Franco, Pimenta de Castro, Sidónio Pais, Salazar e Marcelo Caetano. Ora meloso ora violento, tenta convencer o Povo proferindo discursos concebidos a partir de leis e discursos históricos. O Povo ouve. Alguns ajoelham-se,

outros rejeitam-no, alguns veneram-no, engolem-no, abafam-no, matam-no, lambem-no. Ouvem-se Palavras de Ordem, Gritos de Protesto, Marchas Revolucionárias, Hinos à Liberdade, Canções de Intervenção e Odes Patrióticas retiradas da História da Política e da História da Música Portuguesa.

Ficha técnica:

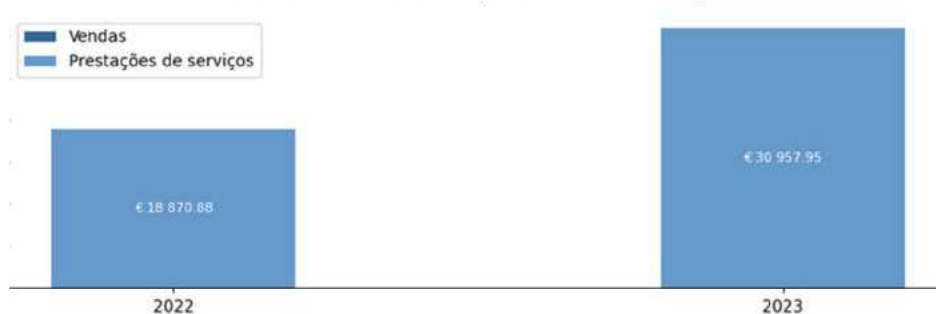
Associação Setúbal Voz. Jorge Salgueiro, conceção e direção; Iolanda Rodrigues, coreografia e movimento; Coro Setúbal Voz, Solistas da Companhia de Ópera de Setúbal, Nuno Zúninga, interpretação; Eduardo Jordão, piano.

03. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Resultado do período



Vendas e Prestações de Serviços



RUBRICA	2021	2022	2023
Vendas	- €	- €	- €
Prestação de Serviços	- €	18.870,88 €	30.957,95 €

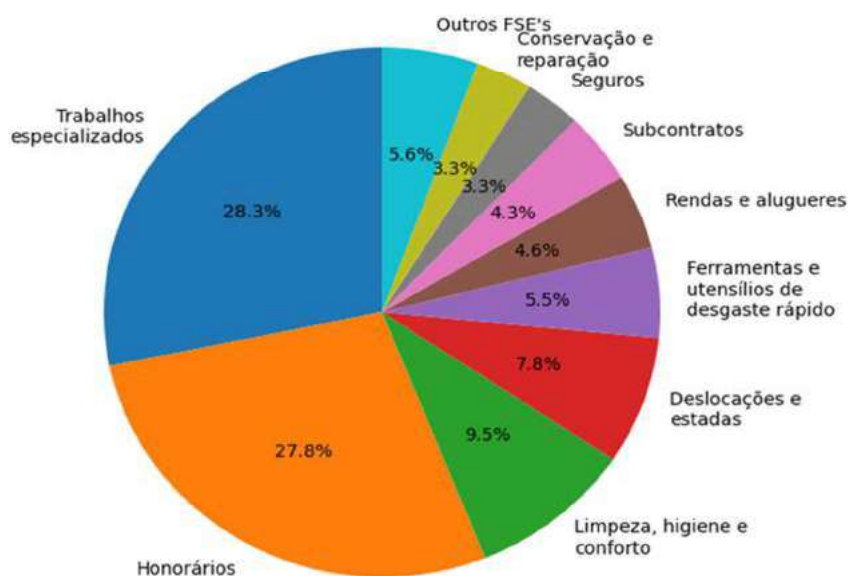
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Ao analisar os valores de 2022 para 2023, observa-se uma diminuição de 77.0 %.

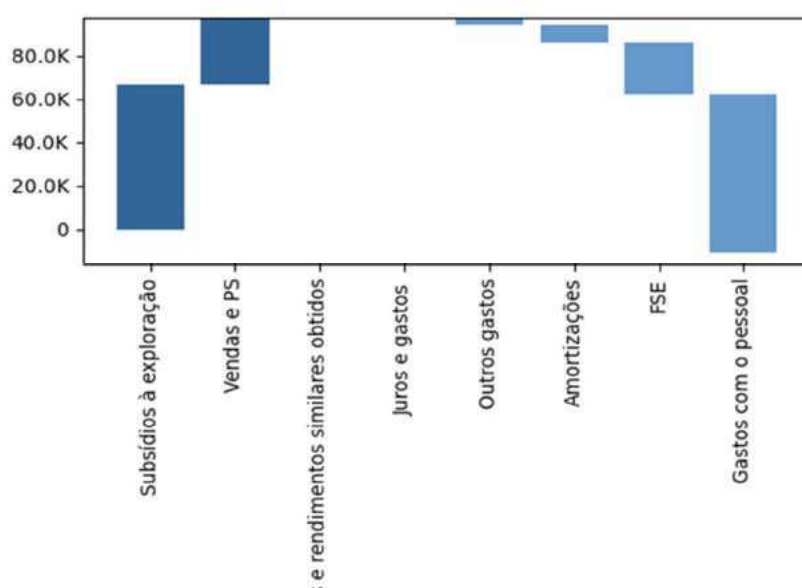
As sub-rubricas mais importantes são:

RUBRICA	2021	2022	2023
Trabalhos especializados	0	35.184	6.662
Honorários	0	18.447	6.548
Limpeza, higiene e conforto	0	5.513	2.250
Deslocações e estadas	0	17.238	1.847
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0	4.235	1.285
Rendas e alugueres	0	4.490	1.086
Subcontratos	0	6.592	1.008
Seguros	0	765	784
Conservação e reparação	0	974	773
Comunicação	0	801	681

Principais FSE's em 2023



O resultado líquido do período da empresa melhorou significativamente de -23.777 € em 2022 para -10.916 € em 2023. As receitas provenientes de subsídios à exploração diminuíram de 201.580 € em 2022 para 66.633 € em 2023. Por sua vez, os gastos com fornecimentos e serviços externos também reduziram substancialmente de 102.242 € em 2022 para 23.566 € em 2023. Os gastos com o pessoal diminuíram de 127.907 € em 2022 para 73.511 € em 2023, refletindo uma gestão mais eficaz dos recursos humanos. No que diz respeito às vendas e serviços prestados, houve um aumento de 18.871 € em 2022 para 30.958 € em 2023, sinalizando um crescimento nas atividades comerciais da empresa. Já os gastos/reversões de depreciação e amortização diminuíram ligeiramente de 10.886 € em 2022 para 8.005 € em 2023. Os outros gastos aumentaram ligeiramente de 3.170 € em 2022 para 3.421 € em 2023.



Comparando os dados financeiros da empresa entre 2022 e 2023, observa-se uma redução no Ativo de 155.809 € para 135.406 €. Da mesma forma, o Passivo diminuiu de 45.596 € para 36.109 €. O Capital Próprio também registou uma diminuição, passando de 133.991 € em 2022 para 110.213 € em 2023. Ao analisar os componentes do Ativo, nota-se uma redução nos valores do Ativo Corrente, com destaque para a categoria de Caixa e Depósitos Bancários, que desceu de 40.215 € em 2022 para 27.512 € em 2023. Por outro lado, os Ativos Não Correntes, representados pelos Ativos Fixos Tangíveis, também diminuíram de 70.232 € para 64.588 €. No que diz respeito ao Passivo, houve uma significativa redução nas dívidas a fornecedores, que desceram de 9.049 € em 2022 para 0 € em 2023. No entanto, as contas a pagar a outras entidades aumentaram ligeiramente de 31.922 € para 33.651 € de um ano para o outro. Além disso, as dívidas ao Estado e outros entes públicos também diminuíram de 4.626 € para 2.458 € no mesmo período.

Abaixo destacamos alguns indicadores os quais refletem as situações descritas anteriormente.

	% 2023	% 2022
Autonomia Financeira	73.3	70.7
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	-11.0	-21.6
Liquidez Geral	195.3	180.8
Solvabilidade	275.0	564.1
Margem Bruta das Vendas	100.0	100.0
Rendibilidade Líquida das Vendas	-35.3	-126.0

INVESTIMENTOS NO PERÍODO

Quadro Investimento em Ativos Fixos Tangíveis

	2023	2022
Terrenos	-	
Edifícios e Outras Construções	-	
Equipamento Básico	2.361,20	
Equipamento de Transporte	-	
Equipamento Administrativo	(867,19)	
Outros ativos fixos tangíveis	(364,12)	
Total	2.361,20	

O montante investido em ativos fixos tangíveis foi cerca de 2.361,20 euros (78.407,76 euros em 2022). Este investimento respeita essencialmente {{exemplo: a obras de melhoria nas instalações da empresa e a equipamento de transporte}}.

04. PERSPECTIVAS PARA 2024

O ano de 2024 será um dos mais ferverdantes e desafiantes da vida democrática portuguesa. No que concerne à cultura e às artes em particular e ao seu respetivo enquadramento governativo – e independentemente da(s) força(s) partidária(s) que liderar(em) o país, resultante das legislativas de 10 de março, e das suas visões sectoriais –, é fundamental que não haja um retrocesso real e simbólico. Contrariar esta tendência significa assim, desde logo, a manutenção de um ministério da cultura, a qual se afigura absolutamente estratégica para que este campo possa continuar a ser visibilizado, valorizado, empoderado e consolidado nas suas dimensões política, social, económica, criativa e laboral. É imprescindível renovar a legitimidade política desta área da governação à luz dos direitos culturais e da democracia cultural, para bem dos seus profissionais e dos seus públicos.

Sabe-se há muito que os ecossistemas culturais e artísticos necessitam de três ingredientes vitais para crescer, inovar e consolidar-se: estabilidade, previsibilidade e sustentabilidade. É fulcral, por isso, persistir de modo linear com a trajetória de reforço progressivo das dotações financeiras dos programas de apoio às artes desenhada ao longo dos últimos anos, aqui com uma nota particular no que concerne ao apoio sustentado na sua modalidade bienal. Este carecerá, de facto, de afinação e incremento no sentido de se garantir que esta opção continua a ter um papel relevante na política pública cultural (à semelhança do apoio quadrienal), e que não poderá – por falta de atualização orçamental e, assim, com verbas menos musculadas – ser uma espécie de “elo mais fraco” ou apoio agora erroneamente percecionado como não estrutural.

Neste cenário, a empresa mantém confiança na realização dos objetivos traçados para 2024, tentando contornar por um lado, as eventuais adversidades que possam surgir e por outro manter o bom trabalho iniciado nos últimos anos.

05. FATOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não se registaram, após o termo do período, acontecimentos relevantes a salientar, passíveis de alteração do balanço e das contas apresentadas.

06. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E SEGURANÇA SOCIAL

Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

07. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Teatro Ibérico não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do Período ascendeu a (10.916,24) euros, propondo-se a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: (10.916,24) euros

09. ENCERRAMENTO

Aos nossos clientes, fornecedores, sócios, colaboradores e outras entidades, uma palavra de reconhecimento pela confiança que em nós têm depositado e que faremos para continuar a merecer.

Lisboa, 31 de março de 2024

A Administração,

Teatro Ibérico

Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2023

Índice das demonstrações financeiras individuais

Balanço	3
Demonstração de resultados	5
Demonstração da alteração dos capitais próprios	7
Anexo às demonstrações financeiras	8
1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	8
2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	9
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	15
5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	16
6 ATIVOS INTANGÍVEIS	17
7 INVENTÁRIOS	18
8 RENDIMENTOS E GASTOS	18
9 INSTRUMENTOS FINANCEIROS	21
10 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	22
10 LOCAÇÕES	22
11 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	23
12 IMPOSTO DO EXERCÍCIO	24
13 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	24
14 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES	24
15 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	24
16 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	25
17 OUTRAS DIVULGAÇÕES	25

Balanço

	Nota	31 de dezembro	
		2023	2022
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	64.588,26	70.232,11
Propriedades de investimento		-	-
Goodwill		-	-
Ativos intangíveis	6	-	2.709,76
Ativos biológicos		-	-
Participações financeiras - MEP	17	-	-
Outros investimentos financeiros	9	312,26	445,04
Créditos a receber	9	-	-
Ativos por impostos diferidos		-	-
		64.900,52	73.386,91
Ativo corrente			
Inventários	7	-	-
Ativos biológicos		-	-
Clientes	9	-	-
Estado e outros entes públicos	10	42.659,01	41.613,65
Capital subscrito e não realizado	9	-	-
Outros créditos a receber	9	-	-
Diferimentos		335,02	593,54
Ativos financeiros detidos para negociação	9	-	-
Outros ativos financeiros	9	-	-
Ativos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos bancários	4	27.512,35	39.515,14
		70.506,38	81.722,33
		135.406,90	155.109,24
Total do ativo			
Capital próprio			
Capital subscrito	9	-	-
Quotas próprias	9	-	-
Outros instrumentos de capital próprio	9	-	-
Prêmios de emissão	9	-	-
Reservas legais	9	-	-
Outras reservas	9	-	-
Resultados transitados	9	110.213,32	133.990,57
Excedentes de revalorização	5	-	-
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	9	-	-
		110.213,32	133.990,57
Resultado líquido do período		(10.915,44)	(23.777,25)
		99.297,88	110.213,32
Total do capital próprio			
Passivo não corrente			
Provisões	13	-	-
Financiamentos obtidos	9	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras dívidas a pagar	9	-	-
		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	9	-	8.348,71
Adiantamentos de clientes	9	-	-
Estado e outros entes públicos	10	2.457,81	4.625,58
Financiamentos obtidos	9	-	-
Outras dívidas a pagar	9	33.651,21	31.921,63
Diferimentos		-	-

Teatro Ibérico
Demonstrações Financeiras (em euros) | 31 de dezembro de 2023

Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros	9	-	-
Passivos não correntes detidas para venda		-	-
		36.109,02	44.895,92
Total do passivo		36.109,02	44.895,92
Total do capital próprio e do passivo		135.406,90	155.109,24

O Contabilista Certificado n.º 66654

A Gerência,

Balanço

A informações financeiras da associação mostram uma evolução negativa em diversos indicadores. O Ativo passou de 155.809 euros em 2022 para 135.406 euros, uma redução significativa. O Capital Próprio também diminuiu de 110.213 euros em 2022 para 99.297 euros em 2023, refletindo uma menor capacidade de investimento.

Por outro lado, o Passivo registou uma queda de 45.596 euros em 2022 para 36.109 euros em 2023, indicando uma diminuição das dívidas da empresa. Destaca-se ainda a redução expressiva do Passivo Corrente com Fornecedores, que passou de 9.048 euros em 2022 para 0 euros em 2023. No entanto as contas, as contas a pagar aumentaram ligeiramente, saindo de 31.922 euros em 2022 para 33.651 euros em 2023, mostrando que a associação ainda possui compromissos a cumprir.

Em relação aos ativos da empresa, houve uma diminuição dos Ativos Correntes, como Caixa e depósitos bancários que passaram de 40.215 euros em 2022 para 27.512 euros em 2023. Já os Ativos Não Correntes como ativos fixos tangíveis, apresentaram uma queda de 70.232 euros em 2022 para 64.588 euros em 2023.

Demonstração de resultados

	Nota	2023	2022
Vendas e serviços prestados	8.1	30.957,95	18.870,88
Subsídios à exploração		66.632,98	201.580,40
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção	7	-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-	-
Fornecimentos e serviços externos	8.2	(23.565,84)	(102.242,22)
Gastos com o pessoal	11	(73.511,43)	(127.907,20)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	7	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	-	-
Provisões (aumentos / reduções)	13	-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
Aumentos / reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos	8.4	.80	0,02
Outros gastos	8.3	(3.421,23)	(3.169,58)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(2.906,77)	(12.867,70)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5, 6	(8.005,05)	(10.886,21)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	5, 6	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(10.911,82)	(23.753,91)
Juros e rendimentos similares obtidos		3,57	-
Juros e gastos similares suportados		(7,19)	(23,34)
Resultado antes de impostos		(10.915,44)	(23.777,25)
Imposto sobre o rendimento do período	12	-	-
Resultado líquido do período		(10.915,44)	(23.777,25)

O Contabilista Certificado n.º 66654

A Gerência,

Demonstração de Resultados

Os subsídios à exploração registaram uma diminuição de 67.684 entre os anos de 2022 e 2023, passando de 201.580 euros para 66.633 euros. Já os fornecimentos e serviços externos apresentaram uma redução de 78.676 euros, descendo de 102.242 euros em 2022 para 23.566 euros em 2023. Por sua vez, os gastos com o pessoal diminuíram em 54.396 euros, baixando de 127.907 euros em 2022 para 73.511 euros em 2023.

Em relação às vendas e serviços prestados, houve um aumento de 12.087 euros, passando de 18.870 euros em 2022 para 30.958 euros em 2023. Os gastos/reversões de depreciações e amortizações registaram uma descida de 2.881 euros, diminuindo de 10.886 euros em 2022 para os 8.005 euros em 2023. Por fim, os outros gastos aumentaram ligeiramente em 251 euros, passando de 3.170 euros em 2022 para 3.421 euros em 2023.

Estes dados evidenciam uma tendência de redução nos subsídios à exploração, fornecimentos e serviços externos, bem como nos gastos com o pessoal, enquanto as vendas e serviços prestados aumentaram ligeiramente. Por outro lado, os gastos/reversões de depreciação e amortização sofreram uma diminuição, enquanto os outros gastos tiveram um aumento marginal.

Demonstração da alteração dos capitais próprios

	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	TOTAL
A 1 de Janeiro de 2023	-	-	-	-	133.990,57	133.990,57	-	(23.777,25)	110.213,32
Alterações no período									
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de AFI's e AI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	-	-	-	-	(23.777,25)	-	-	23.777,25	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	(23.777,25)	-	-	23.777,25	-
Resultado integral	-	-	-	-	-	-	-	(10.915,44)	(10.915,44)
Operações com detentores de capital no período									
Subscrições de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subscrições de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A 31 de Dezembro de 2023	-	-	-	-	110.213,32	110.213,32	-	(10.915,44)	99.297,88

O Contabilista Certificado n.º 66654

A Gerência,

Anexo às demonstrações financeiras

1 Identificação da entidade

Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral, com sede social na Rua de Xabregas, 54, freguesia de Beato, concelho de Lisboa, pessoa colectiva n.º 501165614, foi constituída em 29-06-2011}, com o objecto de a) produção e difusão de espetáculos teatrais; b) animação cultural; c) colóquios, seminários, congressos, festivais, edições ou quaisquer outras formas de comunicação e cultura teatrais.

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro.

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em euros, referem-se à actividade da empresa em termos individuais e foram aprovadas pela administração, em reunião promovida para o efeito no dia {{ dia }} de {{ mes }} de 2024. É da opinião da administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Teatro Ibérico, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, respectivamente, nos Avisos n.ºs 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2017 de 2 de junho, ocorreram alterações a nível das NCRF que tiveram aplicação obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2017.

No seguimento da publicação do aludido Decreto-Lei n.º 98/2017 de 2 de junho, foram publicados um conjunto de outros instrumentos legais, dos quais se destaca o Aviso n.º 8256/2017, de 29 de julho, que publica as NCRF. As alterações mais substanciais encontram-se vertidas nas seguintes NCRF:

- NCRF 6 – Ativos Intangíveis;
- NCRF 10 – Custo de Empréstimos Obtidos;
- NCRF 13 – Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas;
- NCRF 14 – Concentrações de Atividades Empresariais;
- NCRF 27 – Instrumentos Financeiros; e
- NCRF 28 – Benefícios dos Empregados.

Não foram aplicados, supletivamente, outros normativos contabilísticos.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis serão valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os gastos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respectivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	Entre 20 anos
Equipamento básico	Entre 5 e 10 anos
Equipamento de transporte	
Equipamento administrativo	Entre 3 anos
Equipamentos biológicos	
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 7 e 8 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário devemos registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço

de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. Ativos financeiros

Os ativos financeiros podem ser classificados / mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Teatro Ibérico classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Teatro Ibérico classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A Teatro Ibérico avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a Teatro Ibérico reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.3. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

3.4. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidades de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.6. Capital social

Não aplicável

3.7. Passivos financeiros

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Teatro Ibérico classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável e são desreconhecidos apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Teatro Ibérico possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.9. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do *goodwill*; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.10. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Teatro Ibérico tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Teatro Ibérico divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.11. Subsídios e apoios do Governo

A Teatro Ibérico reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio "Outras variações de capital", sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, devem ser descontados na data do reconhecimento inicial, constituindo o valor do desconto o valor do subsídio a amortizar pelo período do financiamento.

3.12. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a Teatro Ibérico detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito,

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a Teatro Ibérico não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Teatro Ibérico tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.13. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.14. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da actividade da Teatro Ibérico. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Teatro Ibérico; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.15. Matérias ambientais

Em relação aos encargos de carácter ambiental a Teatro Ibérico, no âmbito do desenvolvimento da sua actividade incorre em diversos encargos de carácter ambiental, os quais, dependendo das suas características, estão a ser capitalizados ou reconhecidos como um custo nos resultados operacionais do período.

3.16. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Teatro Ibérico são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Gerência, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.16.1 Provisões

A Teatro Ibérico analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.16.2 Ativos fixo tangíveis e ativos intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Gerência para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do sector ao nível internacional.

3.16.3 Imparidade de ativos

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Teatro Ibérico, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Teatro Ibérico.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Gerência no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4 Caixa e equivalentes de caixa

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2023</u>	<u>31-12-2022</u>
Numerário		
Caixa	-	-
Depósitos Bancários		
Depósitos Bancários à ordem	27.512,35	39.515,14
Depósitos Bancários a prazo	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	<u>27.512,35</u>	<u>39.515,14</u>

O montante considerado como saldo final na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 corresponde aos valores apresentados no quadro acima.

5 Ativos fixos tangíveis

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os saldos referentes aos Ativos fixos tangíveis tinham a seguinte composição:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos em curso	TOTAL
Custo de aquisição	-	63.925,84	34.315,62	-	2.601,03	-	2.790,17	-	103.632,66
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(13.388,35)	(16.359,57)	-	(1.733,84)	-	(1.938,79)	-	(33.400,55)
	-	50.537,49	17.956,05	-	867,19	-	851,38	-	70.232,11
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2022									
Adições									
Alienações									
Transferências e abates									
Revalorizações									
Imparidades									
Depreciação - exercício	-	(3.196,30)	(3.577,44)	-	(867,19)	-	-	-	(8.005,05)
Depreciação - alienações									
Depreciação - transf. e abates									
Valor líquido	-	47.361,19	16.739,81	-	-	-	487,26	-	64.588,26
31 de dezembro de 2023									
Custo de aquisição	-	63.925,84	36.676,82	-	2.601,03	-	2.790,17	-	105.993,86
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(16.564,65)	(19.937,01)	-	(2.601,03)	-	(2.302,91)	-	(41.405,60)
Valor líquido	-	47.361,19	16.739,81	-	-	-	487,26	-	64.588,26

6 Ativos intangíveis

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os saldos referentes aos Ativos intangíveis tinham a seguinte composição:

	Goodwill	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	TOTAL
Custo de aquisição	-	8.130,08	-	-	-	-	8.130,08
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(5.420,32)	-	-	-	-	(5.420,32)
	-	2.709,76	-	-	-	-	2.709,76
	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2022							
Adições							
Alienações							
Transferências e abates							
Revalorizações							
Imparidades							
Depreciação - exercício	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação - alienações							
Depreciação - transf. e abates							
Valor líquido							
31 de dezembro de 2023							
Custo de aquisição	-	8.130,08	-	-	-	-	8.130,08
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(8.130,08)	-	-	-	-	(8.130,08)
Valor líquido							

7 Inventários

Não aplicável

8 Rendimentos e gastos

8.1. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contra-prestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos líquidos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- i. o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- ii. é provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a empresa;
- iii. os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade; e,
- iv. a fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com facilidade.

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a quantia de cada categoria significativa de rédito é como segue:

	2023	2022
Vendas de bens	-	-
Prestação de serviços	30.957,95	18.870,88
Juros e outros rendimentos similares obtidos	4,37	-
Total	30.962,32	18.870,88

8.2. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

Designação	Saldo	
	2023	2022
<u>Subcontratos</u>	1.007,55	6.591,80
Aquisições no Mercado Nacional	1.007,55	-
Aquisições nos Países Comunitários	-	-
Aquisições em Países Terceiros	-	6.591,80
<u>Serviços Especializados</u>	14.183,00	62.067,81
Trabalhos Especializados	6.662,34	35.183,61
Publicidade e Propaganda	93,47	7.424,90
Vigilância e Segurança	-	-
Honorários	6.548,11	18.446,50
Comissões	-	-
Conservação e Reparação	773,10	974,23
Outros	105,98	38,57
<u>Materiais</u>	1.487,83	4.399,71
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1.285,40	4.234,86
Livros de Documentação Técnica	-	-
Material de Escritório	202,43	140,85
Artigos para oferta	-	24,00
Equipamentos	-	-
Outros	-	-
<u>Energia e Fluídos</u>	-	33,77
Eletricidade	-	33,77
Combustíveis	-	-
Água	-	-
Outros	-	-
<u>Deslocações, Estadas e Transportes</u>	1.847,40	17.238,44
Deslocações e Estadas	1.847,40	17.238,44
Transporte de Pessoal	-	-
Transportes de Mercadorias	-	-
Deslocações, estadas e transportes - outros	-	-
Outros	-	-
<u>Serviços Diversos</u>	5.040,06	11.910,69
Rendas e Alugueres	1.085,92	4.490,43
Comunicação	680,62	800,76
Seguros	783,66	765,41
Royalties	-	-
Contencioso e Notariado	235,00	25,00
Despesas de Representação	-	-
Limpeza, Higiene e Conforto	2.250,24	5.513,46
Outros Serviços	4,62	315,63
Fornecimentos e Serviços Externos	23.565,84	102.242,22

8.3. Outros gastos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o detalhe da rubrica de Outros gastos apresentava a seguinte decomposição:

	Saldo	
	2023	2022
Impostos	64,37	930,54
Descontos de Pronto Pagamento Concedidos	-	-
Dívidas Incobráveis	-	-
Perdas em Inventários	-	-
Gastos e Perdas em Subsid., ACE	-	-
Gastos e Perdas nos Restantes Investimentos Financeiros	-	-
Gastos e Perdas em Investimentos não Financeiros	-	-
Outros	3.356,86	2.239,04
Outros Gastos e Perdas	3.421,23	3.169,58

8.4. Outros rendimentos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o detalhe da rubrica de Outros rendimentos apresentava a seguinte decomposição:

	Saldo	
	2023	2022
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	-	-
Excesso da estimativa para impostos	-	-
Imputação de subsídios para investimentos	-	-
Ganhos em outros instrumentos financeiros	-	-
Restituição de impostos	-	-
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,80	0,02
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,80	0,02

9 Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros de capital próprio

Não aplicável

Outros instrumentos de capital próprio

Não aplicável

Ativos e passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os ativos e passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	2023		2022	
	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
Ativos financeiros	-	-	-	-
Clientes	-	-	-	-
Outros créditos a receber	-	-	-	-
<i>Adiantamentos a fornecedores</i>	-	-	-	-
<i>Outras contas a receber</i>	-	-	-	-
Passivos financeiros	33.651,21	-	40.970,42	-
Fornecedores	-	-	9.048,79	-
Financiamentos obtidos	-	-	-	-
Outras contas a pagar	33.651,21	-	31.921,63	-
Ganhos e perdas líquidos	-	-	-	-
De ativos financeiros	-	-	-	-
De passivos financeiros	-	-	-	-
Rendimentos e gastos de juros	(3,62)	-	(23,34)	-
De ativos financeiros	(7,19)	-	(23,34)	-
De passivos financeiros	3,57	-	-	-

10 Estado e outros entes públicos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os saldos referentes ao Estado e outros entes públicos tinham a seguinte composição:

Designação	Saldo			
	31-12-2023		31-12-2022	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto Sobre o Rendimento	-	-	-	-
Imposto estimado do exercício	-	-	-	-
Pagamento por conta	-	-	-	-
Pagamento especial por conta	-	-	-	-
Retenções na Fonte	-	-	-	-
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	-	590,00	-	1.556,15
Imposto sobre o Valor Acrescentado	42.659,01	-	41.613,65	-
Outros Impostos	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	1.867,81	-	3.069,43
Tributos das Autarquias Locais	-	-	-	-
Outras Tributações	-	-	-	-
Estado	42.659,01	2.457,81	41.613,65	4.625,58

	2023	2022
Pagamentos por conta	-	-
Pagamentos especiais por conta	-	-
Retenções na fonte	-	-
Estimativa de IRC	-	-
Total	-	-

10 Locações

Não aplicável

11 Benefícios dos Empregados

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o detalhe da rubrica de Gastos com o pessoal é apresentado no quadro seguinte:

	Saldo	
	2023	2022
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	57.998,88	101.494,19
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	20,00	801,72
Encargos sobre remunerações	12.260,14	21.442,95
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	876,10	1.364,69
Gastos de ação social	-	-
Outros gastos com o pessoal	2.356,31	2.803,65
Gastos com o Pessoal	73.511,43	127.907,20

12 Imposto do exercício

Não existiu imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras.
A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2023	2022
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	(10.915,44)	(23.777,25)
Taxa de imposto 17% (benef. PME)		
Taxa de imposto 21%		
Tributações autónomas		
Derrama		
Crédito de imposto - SIFIDE		
Crédito de imposto - CFEI II		
Crédito de imposto - RFAI		
Imposto corrente	-	-
Imposto diferido	-	-
Imposto s/ Rendimento	-	-
Taxa Efetiva de Imposto s/ rendimento	{{ calcular }}%	{{ calcular }}%

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	2023	2022
Taxa de imposto 17% (benef. PME)	17,00%	17,00%
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	22,50%	22,50%

13 Transações com partes relacionadas

Não aplicável

14 Provisões e Passivos Contingentes

A administração considera não existir necessidade de reconhecer qualquer provisão.

A associação entende que relativamente às contas do ano de 2023 não existem passivos contingentes.

15 Acontecimentos após a data do balanço

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 foram aprovadas pela administração a

Até à data não se considera existir eventos subsequentes relevantes, que alterem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras bem como as interpretações ou informações acima prestadas.

16 Divulgações exigidas por diplomas legais

Informação por atividade económica:

Informação por mercado geográfico:

Outras divulgações exigidas por diplomas legais:

Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais e contributivas nos prazos legalmente estipulados.

17 Outras divulgações

Investimentos em associadas

Não aplicável

Lisboa, 31 de março de 2024

O Contabilista Certificado n.º 66654

A Gerência

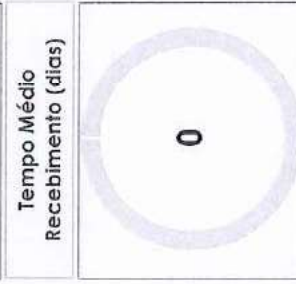
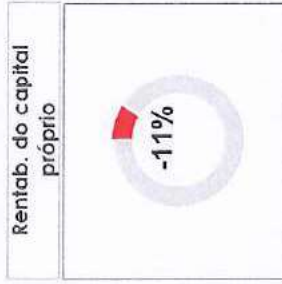
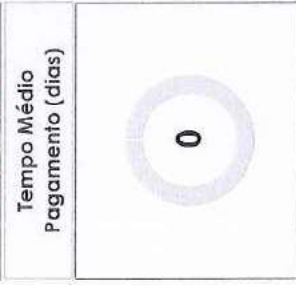
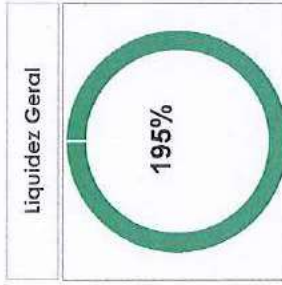
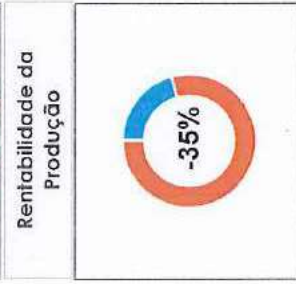
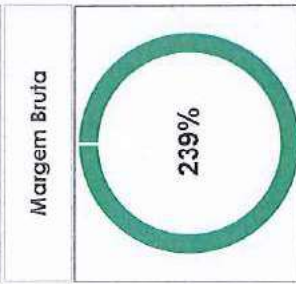
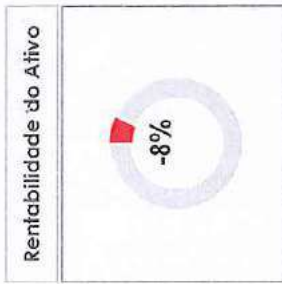


DASHBOARD DE GESTÃO

Relativo ao período de: **dezembro 2023**

Teatro Ibérico

Documento impresso at: 07-03-2024



Resultado Antes de Imposto

-10 916 €

IRC

Usar estimativa? Sim

0 €

Crédito de imposto 0 €

Resultado Líquido

-10 916 €

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

30 958

N-1

18 871

64%

GASTOS CNVIMC+ FSE

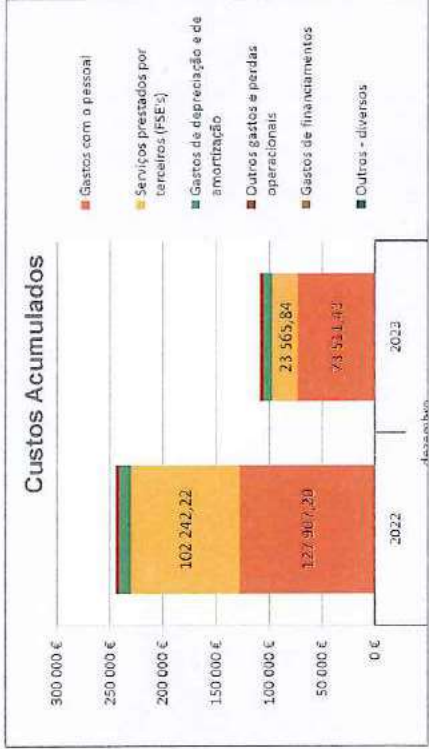
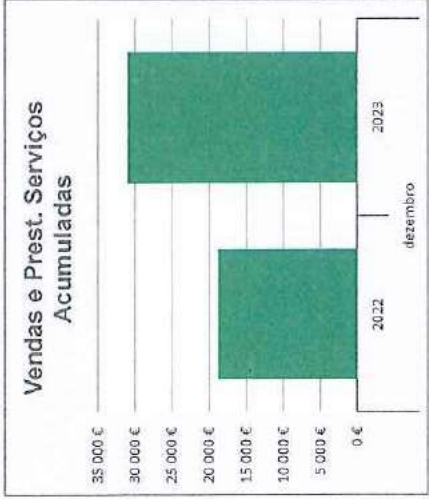
23 566

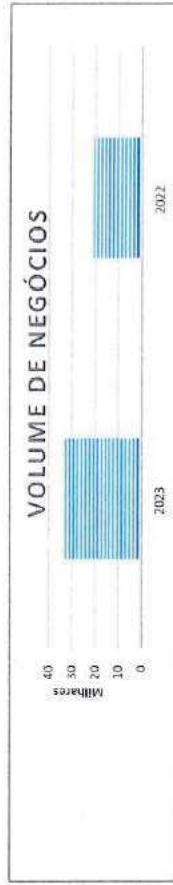
N-1

102 242

-77%

RISCO DE FALÊNCIA (Z-Score de Altman):





Volume de negócios:

O volume de negócios aumentou 64%, comparativamente ao período homólogo.



Resultado antes de impostos
Imposto do período
Resultado líquido

	2023	2022	Var.	Var. %
Resultado antes de impostos	-10 916	-23 777	12 861	-54%
Imposto do período	0	0	0	-
Resultado líquido	-10 915	-23 777	12 861	-54%

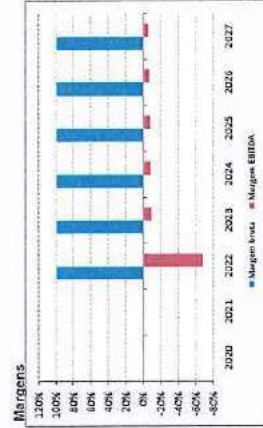
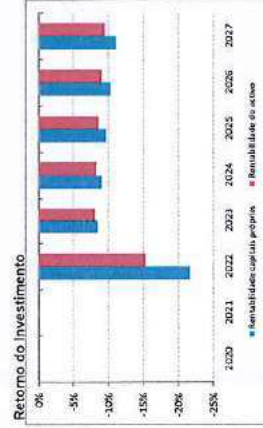
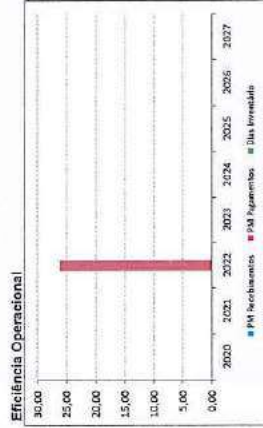
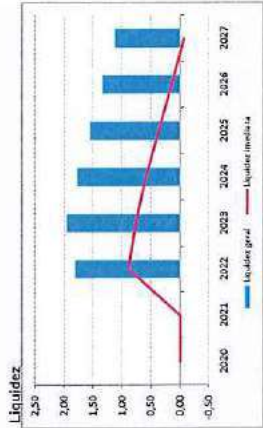
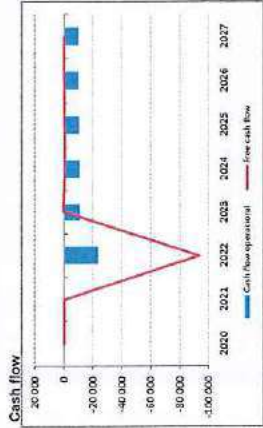
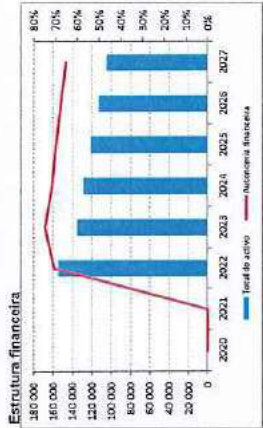
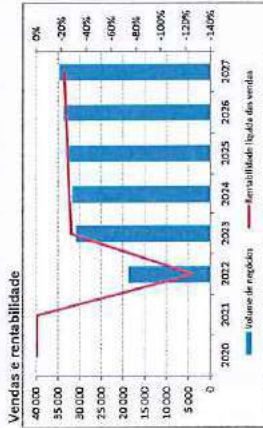


Gráficos de Performance

Relativo ao período de:

12 meses até

2023



Vendas e serviços prestados
Rentabilidade líquida das vendas

Total do ativo
Autonomia financeira

Cash flow operacional
Free cash flow

Liquidez geral
Liquidez mediana

PM Recebíveis
Dias inventário
PM Pagamentos

Altman Z-Score

Retabilidade sobre o ativo
Retabilidade operacional do ativo

Margem bruta
Margem EBITDA

CMVMC

= 31/12/2023 = 31/12/2022

1
1
0

	31/12/2023	31/12/2022	Var	Var.%
Mercadorias				
Materiais-primas, subsidiárias e de consumo	0	0	0	0
Ativos biológicos (compras)	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0

Margem:

Vendas e Prestações de Serviços	31/12/2023	31/12/2022	Var	Var.%
CMVMC	-30 558	-18 871	-12 087	64%
Variação da produção	0	0	0	-
Margem Bruta	-30 558	-18 871	-12 087	64%
Margem Bruta em percentagem das vendas	100%	100%	0%	-

Em termos absolutos, a margem bruta aumentou 64% não tendo, no entanto, havido variação na margem bruta em percentagem das vendas.

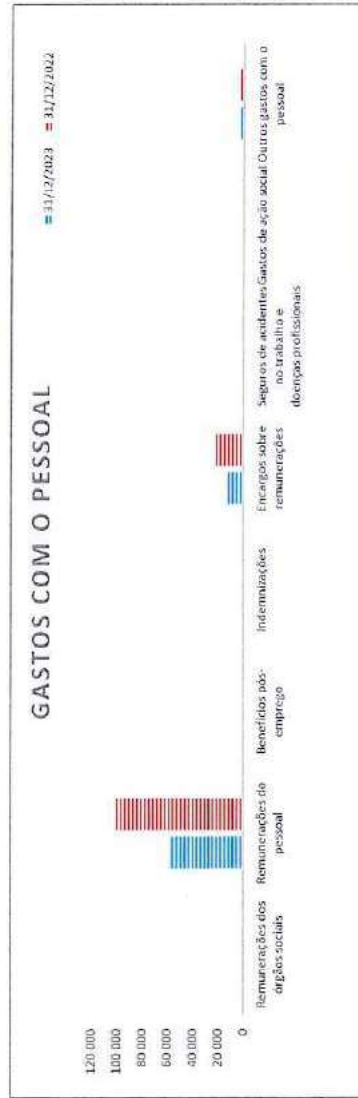
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

■ 31/12/2023 ■ 31/12/2022



	31/12/2023	31/12/2022	Var	Var.%
Subcontratos	1.008	6.592	-5.584	-85%
Trabalhos especializados	5.562	35.184	-28.521	-81%
Publicidade e propaganda	93	7.425	-7.331	-99%
Vigilância e segurança	0	0	0	-
Honorários	6.548	18.447	-11.898	-65%
Comissões	0	0	0	-
Conservação e reparação	773	974	-201	-21%
Outros serviços especializados	106	39	67	175%
Fermentação e utensílios de desgaste rápido	1.285	4.235	-2.949	-70%
Livros e documentação técnica	0	0	0	-
Material de escritório	202	141	62	44%
Aditivos para oleia	0	24	-24	-100%
Outros materiais	0	0	0	-
Biotecnia	0	34	-34	-100%
Combustíveis	0	0	0	-
Água	0	0	0	-
Energia e fluidos - outros	0	0	0	-
Deslocamentos e estadas	1.847	17.238	-15.391	-89%
Transportes de pessoal	0	0	0	-
Transportes de mercadorias	0	0	0	-
Deslocamentos, estadas e transportes - outros	1.086	4.460	-3.405	-76%
Rendos e aluguéis	661	801	-120	-15%
Comunicação	764	765	18	2%
Seguros	0	0	0	-
Royalties	235	25	210	840%
Contratados e indenizado	0	0	0	-
Despesas de representação	2.250	5.513	-3.263	-59%
Limpeza, higiene e conforto	0	0	0	-
Outros serviços	5	316	-311	-99%
Total	23.565	102.242	-78.676	-77%

Os gastos com FSE's diminuíram 77%, comparativamente ao período homólogo.
O volume de negócios aumentou 84%, comparativamente ao período homólogo.

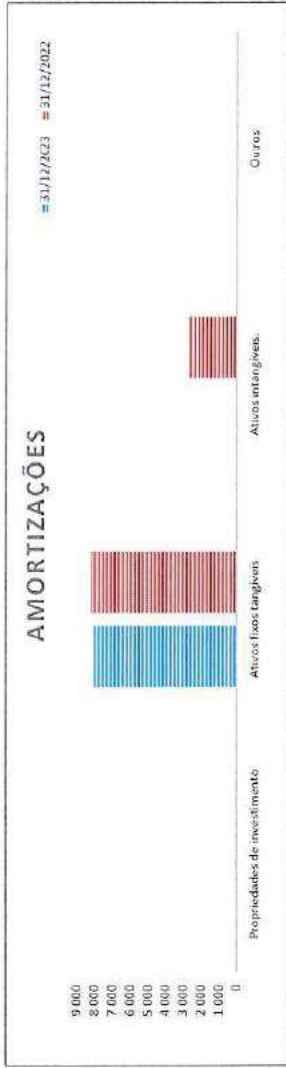


	31/12/2023	Var	Var %
Remunerações dos órgãos sociais	0	0	-
Remunerações do pessoal	57.989	101.494	43%
Benefícios pós-emprego	0	0	-
Indemnizações	20	782	08%
Encargos sobre remunerações	12.260	21.415	43%
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	976	1.565	38%
Outros gastos com o pessoal	2.386	2.625	11%
Total	73.511	127.997	0%

O total de gastos com o pessoal diminuiu 43%.

Rácio "encargos" / ["remunerações + benefícios + indemnizações"] = 21,1%

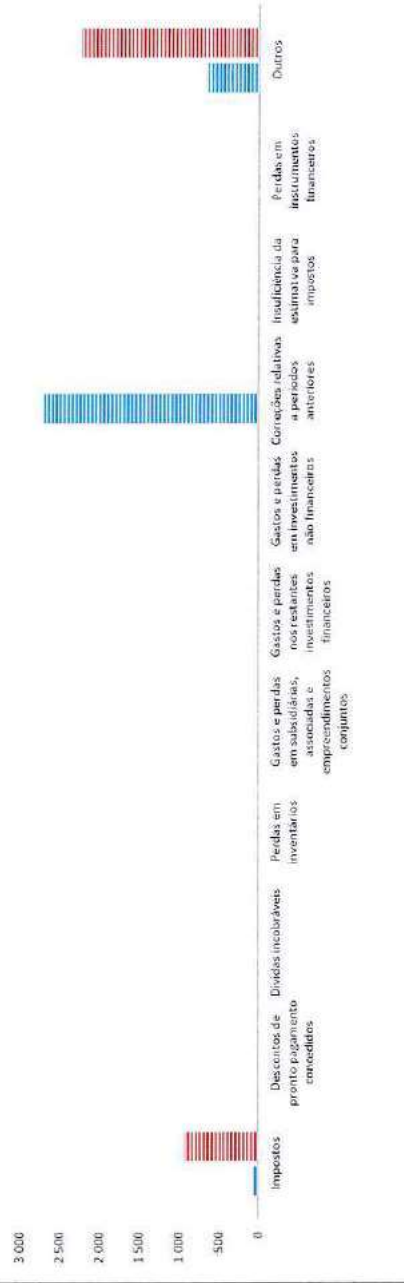
21,0%



	31/12/2023	31/12/2022	Var.	Var. %
Propriedades de investimento	0	0	0	-
Ativos fixos tangíveis	8.005	8.176	-171	-2%
Ativos intangíveis	0	2.711	-2.711	-100%
Total	8.005	10.886	-2.881	-26%

OUTROS GASTOS E PERDAS

■ 31/12/2023 ■ 31/12/2022



	31/12/2023	31/12/2022	Var	Var.%
Impostos	64	931	-865	-93%
Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0	0	-
Dívidas incobráveis	0	0	0	-
Perdas em inventários	0	0	0	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos	0	0	0	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0	0	0	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	2 712	0	2 712	-
Correções relativas a períodos anteriores	0	2 712	0	-
Insuficiência da estimativa para impostos	0	0	0	-
Perdas em instrumentos financeiros	645	2 235	-1 594	-71%
Outros	3 421	3 170	252	8%